



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DE ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cielle Amanda de Sousa e Silva¹
Camile Luciane da Silva²

RESUMO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo apresentar os estudos realizados até a atualidade sobre a dança na escola. A busca foi realizada em periódicos como SciELO, Capes e SBU, além da busca manual de artigos. Também possibilitou a busca de livros, podendo obter assim dados de autores renomados. A pesquisa destaca informações primordiais como a Dança como conteúdo estruturante durante as aulas de Educação Física e seus principais métodos de ensino, ressaltando as possibilidades pedagógicas e metodológicas de intervenção. Com esse estudo foi possível perceber que existe a necessidade de uma renovação no currículo da educação física, abrindo espaço para conteúdos que na prática são novos, como a dança.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Ensino.

ABSTRACT

This article is a literature review, which aims to present the studies carried out today on the school dance. The search was conducted in journals such as SciELO, Capes and SBU, in addition to the manual of articles search. Also possible to search books and can thus obtain data renowned authors. The research highlights critical information such as dance as structuring content during physical education classes and their main teaching methods, emphasizing the pedagogical and methodological possibilities of intervention. With this study it was revealed that there is a need for renewal in the curriculum of physical education, making room for that in practice contents are new, such as dance.

Keywords: Dance; Physical Education; Teaching.

¹ Graduanda em Educação Física UniBrasil, bailarina, coreógrafa e pesquisadora na área de dança.

² Mestre em Educação Física UFPR, Coordenadora e Professora do Curso de Educação Física UniBrasil.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Soares (1996) a Educação Física Escolar tal como a concebemos hoje — como matéria de ensino — tem suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais, a necessidade de integração.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, promulgada em 20 de dezembro de 1996, busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3o que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade.

Dentro da Educação Física, encontramos a expressão corporal, tomada para Daolio (2007) como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano, que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade.

Uma das mais utilizadas formas de expressão corporal atualmente é a dança. Para Nanni (2005), ao longo da história, o homem vem representando seus sentimentos mais íntimos através da dança, por meio de expressões corporais ritmadas. Com o passar do tempo, esse tipo de manifestação cultural veio ganhando novas formas, novos passos/movimentos, ritmos e sentidos estéticos, configurando-se em diferentes tipos, estilos e finalidades da dança, que poderá favorecer uma melhor consciência corporal.

Segundo Ferrari (2005), a Dança na escola contempla uma nova proposta de ensino que abrange fundamentos da Dança-Educação e da Dança Educativa Moderna. Diferentemente das tradicionais e já conhecidas técnicas, a Dança aplicada ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos; primeiramente, consiste em proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente por meio do movimento. É fundamental que a Dança na escola se realize com um professor que seja o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades. Por intermédio da dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é, pleno e capaz de devolver a capacidade de se movimentar criativamente, pois é a dança uma das expressões que suscita o sentido de ser.

Diante da atual circunstância da dança na Educação, principalmente na Educação Física, esse estudo foi realizado para relatar e analisar as bibliografias desenvolvidas até os dias de hoje, e que apresentam a dança como conteúdo estruturante nas aulas de Educação Física, a fim de verificar: Quais os principais métodos de ensino da dança nas aulas de Educação Física?

2. METODOLOGIA

Esse estudo tem o caráter de pesquisa qualitativa, que pode ser definida por DENZIN & LINCOLN (1994) como pesquisa multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem.

Minayo define método qualitativo como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 1996).

Além disso, é uma pesquisa de revisão bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi tem como conceito:

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com todo o material já escrito sobre o mesmo. (1987, p.66)

As buscas para esta revisão bibliográfica serão nos seguintes portais: Scielo³, Capes⁴ e SBU⁵, com a abrangência temporal dos estudos definida entre os anos de 2002 e 2012 e com o conceito dos periódicos qualificados em A2, B1 e B2. Os descritores utilizados foram: Dança; Educação Física; Métodos de ensino; Intervenção. A busca foi feita por meio das palavras encontradas nos títulos e nos resumos dos artigos. A segunda etapa foi a coleta de dados publicados em livros de autores renomados da área, entre os anos de 1990 e 2010.

Essa busca privilegiou autores conhecidos que desenvolvem trabalhos nessa área. Por fim, outra estratégia adotada, e não menos importante, foi a busca manual de artigos por meio de autores ou de referências consideradas clássicas da literatura.

Todas as buscas (Scielo/Capes/SBU/Literatura) foram realizadas no período de agosto de 2012 a outubro de 2012. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto; no caso desse estudo, a dança como conteúdo na educação física, na escola, na infância e seus métodos de ensino, sendo descartados os estudos que abordavam o conteúdo dança em outra proposta de pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Prática de dança na infância

Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

³ www.scielo.org/

⁴ www.periodicos.capes.gov.br/

⁵ www.sbu.unicamp.br/

Além das capacidades motoras, as crianças necessitam, de acordo com o que afirma Pacheco (1999), de experiências que proporcionem o aprimoramento de suas criatividades e interpretatividades, favorecendo a sensação de alegria, podendo, então, retratar e canalizar o humor e temperamento por meio da liberdade de movimento, da livre expressão e do desenvolvimento de outras dimensões contidas no inconsciente.

Oferecendo oportunidades de autoexpressão, criatividade, memória, convívio em grupo, confiança, senso de responsabilidade e cooperação, a dança pode suprir este espaço, proporcionando atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo, na opinião de Nanni (1995), a estimulação para ações no desenrolar das mesmas, e, também, reflexão sobre os resultados das suas ações, para poder modificá-las perante alguma dificuldade, aumentando, conseqüentemente, a autoestima. É importante, assim, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola. Nessa perspectiva, Pereira *et al.* colocam que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se [sic], assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA *et al.*, 2001, p 61).

Desse modo, autores como Marques (2003), Sborquia e Gallardo (2006) e Straszacappa e Morandi (2006) descrevem a importância do processo de escolarização da dança. Ressaltam que, por meio de um trabalho consciente de dança, a escola terá condições de formar indivíduos com conhecimento de suas possibilidades corporal-expressivas.

3.2 DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A dança escolar vai muito além de uma simples classificação de estilos como jazz, dança moderna, ballet, danças urbanas, ou da preocupação com a execução da técnica correta dos passos. No contexto escolar, a prioridade está na formação do aluno, proporcionando a compreensão corporal. Acima de tudo, a escola e o professor devem levar em consideração os valores e vivências corporais que o aluno traz consigo.

Segundo Marques (2003), para se fazer escolhas significativas seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos, respeitando suas próprias escolhas, opiniões, criações e possibilidades, para a formação de cidadãos com uma visão mais crítica, autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos.

No que diz respeito aos conteúdos de educação através do movimento, Marques (2003, p. 31) ressalta que:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Percebe-se pela colocação que o conteúdo Dança é vasto, abrangente e diversificado, trazendo aspectos culturais, corporais, fisiológicos e sociológicos como possibilidades de aplicação e estudo.

Sborquia e Gallardo (2006,) também refletem sobre os conteúdos a fim de não considerá-los estáticos e acabados, “pois são conteúdos dinâmicos, articulados, dialeticamente, com a realidade histórica”.

Este diálogo realizado com o corpo por meio da dança permitirá, de acordo com Barros (2003, p.29), a otimização das possibilidades e potencialidades de movimento e a consciência corporal para atingir objetivos relacionados à educação, saúde, prática esportiva, expressão corporal e artística.

Deste modo, Cunha (1992, p.13) também ressalta a importância do processo de escolarização da dança: "Acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporal-expressiva”.

Completando, Vargas (2003, p.13) diz que a atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade. Porém, para que a proposta curricular tenha o efeito almejado pelo professor,

criando valor para sua prática, é necessário que este não aceite propostas já determinadas na sociedade sem antes "questioná-la, discuti-la, compreendê-la, modificando-a e adaptando-a sempre que necessário"

3.3 DANÇA E MÉTODOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática da dança na escola, diretamente na Educação Física, vai muito além de coreografias para datas temáticas como Festas Tradicionais ou Juninas. Tani (1996) afirma que sem dados científicos não pode assegurar a não presença da dança e da ginástica na escola. Segundo ele, é preciso diferenciar dança como conteúdo de ensino da dança como arte, sendo esse campo de conhecimento um elemento importante a ser tratado na escola, pois faz parte do patrimônio cultural. Por meio dela, podem-se desenvolver aspectos da organização temporal do movimento, como o ritmo, o *timing*, a sincronização, entre outros, sem deixar de considerar a fase de desenvolvimento na qual a criança se encontra.

Para Freire (2003), a falta de conhecimento acerca da dança, por parte dos professores, determina a sua não presença nas aulas de educação física de forma sistematizada. O autor sugere no livro "Educação como prática corporal" (2003) a aplicação desse conhecimento desde a primeira série do ensino fundamental e não somente de forma esporádica, como visualiza na atual educação física escolar.

Dança, para Oliveira (1997), não se encontra presente na educação física escolar, pois carece de um trato pedagógico que a fundamente teórica e interdisciplinarmente. Entende que, na maioria das vezes, a dança é enfocada apenas em reproduções coreográficas isoladas.

Para Bergero (2006), levar a cabo um projeto de trabalho da dança na Educação Física Escolar, desde a disciplina, contribui para a formação de indivíduos autônomos, em que os mesmos se reconheçam nas suas diversas habilidades, capazes e responsáveis de assumirem o seu destino.

No sentido literal, o método é o caminho racional do espírito para descobrir a verdade ou resolver um problema, já a metodologia é a ciência integrada dos métodos. (SPERB e NASCIMENTO, 2006).

Segundo Greco e Brenda (2001), os métodos de ensino permitem ao professor organizar as atividades de ensino tanto nos conteúdos como nas

interações e organização dos alunos, direcionados aos objetivos do trabalho aos conteúdos específicos, da aula, do plano anual etc. Por meio deles se regula a forma de interação — pessoa-tarefa-ambiente — no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, nas interações entre o professor, os alunos e a tarefa técnico-tática.

4. DISCUSSÃO

4.1 Produções Selecionadas

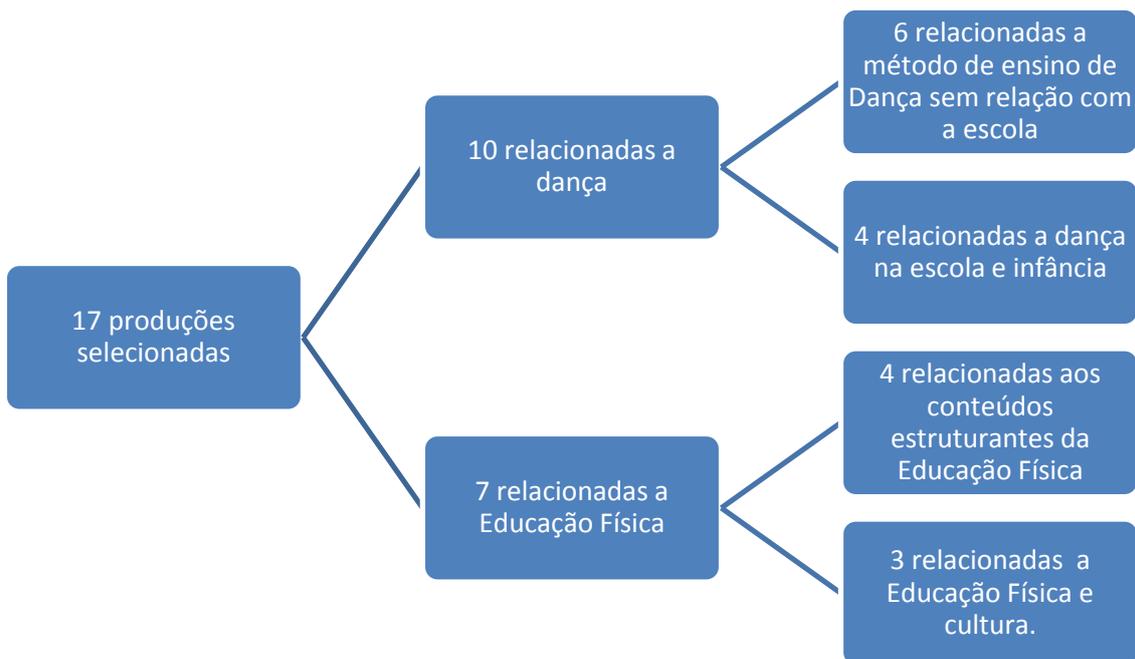
Foram selecionadas 17 produções entre artigos e livros, durante o período de tempo de agosto de 2012 e outubro de 2012, nos portais já informados.

Dessas produções, 10 eram relacionadas à dança, sendo que 04 fazem relação com a dança na escola e na infância, citando as colaborações da dança no processo de formação dos alunos e no seu desenvolvimento motor, social e afetivo. Outras 06 têm relação com os métodos de ensino, dentre essas produções podemos citar pesquisas de autores renomados na Dança como Laban (1990) e Freinet (1977), entre outros.

As produções selecionadas sobre métodos de ensino fazem relação a métodos criados para o ensino da dança de maneira geral. Não foi encontrada nenhuma pesquisa que fizesse relação ao ensino da dança no contexto escolar.

As outras 07 produções selecionadas são relacionadas com Educação Física, dentre elas, 04 fazem relação aos conteúdos estruturantes da Educação Física, fazendo citações a dança. E os outros 03, relacionados à Educação Física e Cultura.

No organograma abaixo, pode-se encontrar os dados aqui citados de outra forma.



4.2 OS MÉTODOS DE ENSINO

O método didático da dança clássica caracteriza-se por: demonstração, imaginação e imitação e por incansáveis repetições. Da parte do aluno requer-se, sobretudo, confiança com o professor. Da parte do professor, faz-se necessária uma consciência de responsabilidade, paciência e sensibilidade para com a individualidade do aluno (WOSIEN, 2000).

Segundo Ossona,

“a parte melódica da música está relacionada com os níveis: alto (correspondente aos sons agudos) e baixo (correspondente aos sons graves). Nos primeiros tempos far-se-á com que os alunos se movam seguindo esta regra de imitação e também relacionar os graves com a dimensão de largura e os agudos com as figuras estreitas; igualmente poderá relacionar os sons graves com os planos anteriores e os agudos com os posteriores, trabalhando desse modo com a dimensão de profundidade”. (1988, p. 117)

Outra forma desenvolvida por Nanni é a seguinte:

“ligar a frase rítmica-temporal na frase do movimento (ictus⁶ inicial, clímax⁷, ictus final); criar ritmos vocais e ligá-los ao movimento; usar palavras (amor, alegria, tristeza, saudade) e ligá-las em sequência de movimentos, relacionando duração, intensidade, andamento; relacionar planos de execução do corpo e o ritmo temporal; descobrir o ritmo-temporal das linhas e segmentos do corpo em combinação com os movimentos axiais”. (2002, P.171)

⁶ Ictus é a maneira como começa (ictus inicial) e termina (ictus final) a melodia.

⁷ Clímax é o auge da melodia, pode ser a parte mais aguda ou mais repetida.

Laban (1990) propõe uma técnica de dança livre, sem regras específicas. Como arte a dança supõe e expressa uma bagagem de conhecimentos, tradição, evolução histórica, princípios que podem ser constatados nas imagens criadas, no método, nas relações entre formas e estilos de movimento.

Já Freinet não propõe um método de ensino, mas técnicas pedagógicas para envolver os alunos no processo ensino-aprendizagem.

Toda a nossa pedagogia se baseia em instrumentos e técnicas. São eles que alteram a atmosfera da aula, e também o próprio comportamento do professor, e tornam possível este espírito de libertação e de formação que é a própria razão de ser das nossas inovações. Freinet (1977, p.46).

Para Barreto (2004) a metodologia do ensino de dança, além de incorporar as estruturas teórico-práticas utilizadas, como por exemplo, os instrumentos, métodos e técnicos, poderia estimular reflexões/ações críticas e mais sensíveis nos indivíduos diante do mundo em que vivem. Para ela, existem 3 metodologias mais indicadas para o ensino da dança na escola. São elas: Metodologia Crítica, Metodologia da Liberdade e Espontaneidade e a Metodologia da Socialização e da Partilha de Conhecimentos. Barreto (2004, *apud* SAVIANI, 1995) diz que estas três concepções metodológicas apresentam características das propostas pedagógicas que são identificadas como críticas, na visão de Saviani (1995). De acordo com o autor, as concepções metodológicas reconhecem as relações dialéticas no âmbito educacional, refletindo sobre a educação desempenhando a função de formar indivíduos críticos e autônomos, que atuem criativa e criticamente no mundo em que vivem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão bibliográfica sobre o estudo realizado, ficou evidente que as aulas de educação física podem contribuir na formação de base indispensável no desenvolvimento motor do aluno, mas não o separando do desenvolvimento intelectual, afetivo e cognitivo. Todas as habilidades se processam adequadamente, deve-se dar oportunidade ao aluno para que por meio de jogos, danças, ginástica e esportes a criança conheça o próprio corpo,

movimento e suas capacidades, levando em consideração sua idade, a cultura e os seus interesses. A dança inserida na disciplina de Educação Física, de acordo com autores aqui citados, favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do desporto e abre espaço para se desenvolver a dança em suas diferentes abordagens.

No transcorrer destas reflexões falou-se em “dança” e “escola”, “dança na escola”, “dança com a Educação Física”.

Fazendo referência aos métodos de ensino, não foi possível encontrar pesquisas que apontassem os métodos de ensino da dança na escola e na educação física; a maior parte das produções são relacionadas a métodos de ensino de danças clássicas num contexto de desempenho. Ainda assim os autores parecem não ter clareza sobre a diferença entre métodos, técnicas e metodologias de ensino, não sabem então diferenciá-las.

Neste sentido, empreendemos esta revisão bibliográfica assumindo uma função problema ao ponto de entender a educação física e sua relação com a dança. Por isso, consideramos que muito têm a contribuir, para a dinâmica de renovação de conhecimentos relativos à importância da dança na Educação Física. Espera-se que este estudo leve a conexões, novas ideias, discussões, sobretudo do aprofundamento do conhecimento da dança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar da alienação à libertação**, 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BARROS, D. R. P. e Barros, D. R. **Educação Física na Escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1990.

BARROS, J. M. de C. **Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física** In: *E.F.* n. 8, Rio de Janeiro: Conselho, 2003.

BERGERO, V. A. **Reconstruindo fragmentos na era da produção industrial da cultura**: possibilidades da educação física escolar através do conteúdo dança. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. São Paulo, Autores Associados, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREINET & SALENGROS, R. **Modernizar a escola**. Lisboa: Dinalivro, 1977.

FREIRE, J. B. ; SCAGLIA, A. J.. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973

GRECO, P. J. ; BRENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal; da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 1ª Reimpressão .Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1987.

LARA, L. M. **Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas : CBCE, v.28, n.2, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996.

NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

NANNI, D. **O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando**. Revista Mineira de Educação Física de Viçosa, 2000.

PACHECO, A. J. P. **A Dança na Educação Física: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte: Volume 21, Número 1, 1999.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – nº2, 1996.

WOSIEN, B. **A alta escola da dança clássica**. In: Dança: um caminho para a totalidade. SP: TRIOM, 2000.

WOSNIAK, C. **Apostila de Composição Coreográfica II: padrões em Dança Moderna**. Universidade Federal do Paraná: Unidade de Dança Moderna, 2002.